

# Restolho

## Oposição Funcional

Poderemos legitimamente perguntar-nos: as pessoas mais criativas são as mais solitárias? Talvez, porque precisam de tempo para levar a cabo a sua obra. Ninguém quer descer ao nível popular porque pode muito bem ficar preso e nunca mais ficar preso a si mesmo e à sua obra. Fatalmente. Eis então a ideia do narcisismo e da ideia antropológica, cultural, do binómio sociedades apolíneas e dionisíacas, adiantado por Ruth Benedict (Padrões de Cultura, traduzido entre nós nos Livros do Brasil)... Esta engrenagem social feita de ideias (Iturra et al), esta geringonça social, é o próprio homem duplicado (a ideia é de Saramago) que anda para a frente com um espelho precisamente à frente...

A vida é assim, e Portugal é mesmo assim, enquanto uns se esfalfam e têm consciência da sua cidadania, vêm a sociedade como um projeto contínuo que só pode melhorar, enquanto outros nada fazem, nisso tem razão o meu amigo Esteves do Bar da Estação, “os que mais falam são os que menos fazem”. Por outras palavras, o confronto, o diálogo é sempre bem vindo, desde que não se baseie exclusivamente nos termos do senso-comum e faça ir o ser humano mais adiante nos eu caminho. Porque todos temos de puxar uns pelos outros. Em Lisboa falta isso, a solidariedade. E tal não tem que ver exclusivamente, com partidos políticos, mas pode-se ver por exemplo nas mulheres nativas da cidade: preferem aqueles que são bom partido, mesmo que sejam gordos e feios, quanto mais refundido melhor, como dizia o meu amigo Domingas...

Na verdade, nunca soube muito bem o que é a Inteligência Artificial. Nem quero saber, tenho tempo. Prefiro estar no meio dos meus livros e dos meus discos, tentando dignificar, em certo sentido, uma forma de vida.

Por vezes, pensas em desistir, voltar à aldeia, mas segues um caminho por ti trilhado há mais de trinta anos, ou seja, pejar de esperança os teus dias, ainda que ninguém te ligue nem te convide para uma festa, para um evento, porque sabes que tens um desígnio, apesar de a pedra da calçada estar suja e, olha, isso acaba por passar, mesmo que tenhas de dar quatro voltas na cama antes de assentar, como na

vida social, simplesmente porque optaste pelas ciências sociais e só encontraste sacanas pelo caminho, tu que estavas no convento, onde podias estar ainda hoje e não seria displicente para com a tua personalidade e carácter, entre psicanálise e misticismo...

Por vezes, encontras gente antipática, há mesmo uma espécie inaudita de racismo contra os antropólogos, como se eles não tivessem subjetividade e sentimentos bons, como quase toda a gente. Mas segues em frente, é ao nível micro que se vê como as pessoas são, não tanto em termos mitológicos, cosmológicos, metropolitanos, pois aí já vemos e sabemos que temos pouco com que contar, especialmente no metro. Eis o estudo. Para vosso benefício, porque foi feito sem subvenção ou bolsa, apenas porque gosto do que faço e faço o que gosto, ainda que não tenha muito carro e sucesso, que se espalha, esbardalha, nas redes sociais...

**Victor Mota**